



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA DANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DO GRUPO ANDORA

Antonio Moraes

Resumo

O presente texto relata a experiência de estudantes em grupo de Dança, com envolvimento na cultura popular das comunidades tradicionais. A experiência faz parte de um projeto de pesquisa e extensão que por objetivo a formação de professores para o ensino da dança na perspectiva da cultura popular. O trabalho em submissão relata a concepção de formação, a metodologia, a experiência central e as impressões coletadas junto ao grupo. O texto é encerrado com a exposição da peça representada pelo grupo como forma de mostrar a produção e a inserção dos membros no mundo da cultura popular e diversificada e a afirmação do desejo de ser professor.

INTRODUÇÃO: Dança, um instrumento de formação cultural

O presente trabalho é um relato de experiência de participação em grupo de Danças por estudantes do curso de licenciatura em Educação Física. Trata-se do Grupo Andora, constituído por estudantes do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. A princípio é um grupo aberto à comunidade, mas seu objetivo principal é a formação e preparação de professores para constituírem grupos de danças em comunidades não-comerciais e ligadas ao poder público ou ao movimento social e popular. O grupo é vinculado ao Projeto Goiárum/Práxis do CEFD/UFES. Trata-se de um projeto de Ensino, extensão e pesquisa. Dentre suas principais atividades, investiga e registra as manifestações da cultura popular do Espírito Santo, oferece atividades de repasse de informação coletada e sistematizada em eventos de extensão e outros cursos para professores das redes públicas e programas de governos, como é o caso do Programa Escola Aberta, e prepara professores para o ensino da Dança e do folclore.

A experiência a ser relatada não se restringe à participação nua e crua como dançarinas. O processo de participação passa sobretudo pela vontade de ser professores dentro ou fora da escola. Para tanto, não basta aprender dançar, é preciso aprender os elementos fundamentais da dança e isso começa aprendendo a gostar da dança e vivenciando o mundo e o contexto da dança em sua totalidade. Nesse caso, a aquisição de uma cultura mais ampliada, abrangente diversificada é uma necessidade básica.

Nesse sentido, o grupo se prepara para ampliar sua presença em vários espaços onde a Dança e seus elementos culturais são divulgados. Enquanto aprendem a dançar, as estudantes manifestam suas aprendizagens em eventos públicos e trocam experiências e informações culturais importantes para suas formações. Tal ampliação passa pelo conhecimento da cultura local e regional rumo às grandes manifestações onde se pode fazer contato com elementos culturais inimagináveis e, ao mesmo tempo, reconhecer as práticas que estão ao nosso lado com práticas universais e valorizadas em outros cantos



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

do mundo. Adotamos, portanto, a dança, em todos os seus estilos possíveis, como objeto que garanta uma formação para o magistério de qualidade. Acreditamos que mesmo se a estudante não utilizar a dança como conteúdo de ensino em sua prática pedagógica, a sua vivência no grupo fará com que tenha uma bagagem cultural importante para sua carreira no magistério.

A CAMINHADA: do mangue ao mundo

Em sua caminhada desde a criação em 2008/2, o grupo fez a opção por um método de trabalho por meio do qual se pudesse dança imediatamente. Coreografias simples, planas, seguras e de grande beleza plástica são estratégias adotadas para levar as estudantes a gostarem da dança e vivenciarem em curto prazo as habilidades com os elementos básicos da dança.

O grupo privilegia a tendência contemporânea de dança com inspiração popular. Sem deixar de considerar as grandes contribuições de correntes clássicas e modernas, entendemos que a licença poética da corrente contemporânea, a simplicidade e a estética do popular, revelados em suas fitas de cetim, em seus tambores e violas e em suas peles coloridas, permitem a qualquer interessado a possibilidade de dançar.

No atual estágio do grupo, a opção metodológica é priorizar o ensino e aprendizagem de danças folclóricas e sua aproximação com a forma sistemática no campo da corrente contemporânea. Aproxima-se, portanto, do que se chama de movimento para-folclórico. Essa opção possibilita às participantes um contato com a diversidade e riqueza cultural, que vai do simples conhecimento à distância, por meio de imagens filmográficas, livros e das próprias coreografias, passando por participações em festejos em comunidades próximas e em festivais folclóricos em lugares mais distantes e chegando a contato direto com imersões de vários dias vivenciados em ambiente rico em manifestações como foi o caso do Festival do Folclore de Olimpia-SP onde o grupo se apresentou em três momentos e estabeleceu contatos inimagináveis durante 7 (sete) dias, percebeu a importância da dança no processo educacional e de onde passou a ser construída uma caminhada mais longa e desafiadora.

ALARGANDO O PASSO

Após algumas pequenas apresentações dentro e no entorno da universidade, o grupo tomou a decisão de se mostrar. Enviou uma proposta à coordenação do 46º Festival do Folclore de Olimpia-SP que foi imediatamente aceita. Tratava-se de grande empreitada, uma vez que o festival em tela possui uma grande visibilidade nacional e internacional, é transmitido ao vivo pela rede mundial (internet) e congrega predominantemente os grupos folclóricos chamados de autênticos e grupo para-folclóricos de larga experiência em festivais. Diante disso, optamos em preparar uma pequena peça que versa sobre uma visão fictícia a respeito da criação e trajetória de um dos elementos identitários mais fortes do estado do Espírito Santo. As Bandas de Congo.

As Bandas de Congo são grupos festeiros existentes e resistentes no litoral do estado, em comunidades pobres, predominantemente habitadas por pescadores e catadores de mariscos e frutos do mar. Sua origem é remetida a práticas indígenas de influência portuguesa e africana. Atualmente manifesta-se em festejos religiosos católicos em



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

devoção aos seus santos, tendo São Benedito como ícone principal. Nos dias de hoje pode ser apreciada em carnavais, festas de santos diversos, em eventos cívicos de toda ordem e em momentos de ludicidade de grupo de moradores em algumas comunidades. Historicamente essa manifestação foi apropriada pela poder público e transformada em elemento central de uma suposta identidade capixaba. Suas formas particulares levam os defensores de uma cultura local a declarar a exclusividade de sua prática em comparação ao restante do país. Além disso, a manifestação tornou-se uma espécie de ícone juvenil, chegando a ser fonte de inspiração para bandas de Rock, Reggae e canções populares.

A peça adentra a história da ocupação do território do atual estado do Espírito Santo e sua dramatização revela a presença do indígena, do europeu e do africano na composição do povo capixaba com uma versão provocadora sobre a nossa compreensão acerca das formas de dominação, resistência, transcendência e superação por meio da cultura. O roteiro partir da afirmação sobre o projeto de aproximação do português em terras brasileiras com seus trajes, indumentárias e formas de governo como foi o caso dos reisados e seus festejos. A presença africana com o auto do Ticumbi, uma manifestação similar às das congadas ou congados, comuns em Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Mais detalhista e demorada em relação ao seu similar, o Ticumbi revela a presença da cultura moura no Brasil ou pelo menos as práticas portuguesas que ensinavam a combater a cultura moura ou qualquer cultura pagã. O auto revela um conflito entre o povo (reino) Congo e o povo (reino) Bamba que disputam o direito de fazer a festa de São Benedito. O povo Congo sempre ganha a guerra e batiza o povo Bamba que é pagão.

A peça é finalizada pela idéia da transcendência da condição absolutamente religiosa das festas pela manifestação mais lúdica, profana e de presença mais freqüente no cotidiano das comunidades praticantes. Dessa forma a peça recebeu o seguinte título: *Entre Congos e Bambas, as Bandas de Congo.*

As impressões iniciais do grupo sobre a experiência

O estudo sobre a experiência do grupo é ainda algo a ser aprofundado. De qualquer forma nos é possível neste momento observar alguns detalhes importantes. Após uma breve avaliação coletamos opiniões que nos autoriza inferir algo.

- 1) O grupo considera que a atividade desenvolvida pode ter grande influencia na formação para o magistério, uma vez que o festival possui uma forte relação com as escolas e a participação de crianças com suas escolas em apresentações de qualidade literária, história, técnica, artística e estética despertou o interesse por essa alternativa de ensino.
- 2) O grupo sentiu o alargamento cultural em pouco tempo de vivência com o festival. Parte do grupo considera que sua vida como estudante sofreu impacto positivo do ponto de vista cultural. Isso se deu por causa da abrangência do festival e o envolvimento das instituições locais, a participação e o apoio da população e a presença dos diversos elementos do



- folclore, como danças, autos, músicas, cortejos, artesanatos, etc., de diversas regiões do Brasil.
- 3) A convivência em grupo por tempo contínuo aprimorou a capacidade de convivência do grupo e favoreceu as trocas de experiências tanto intra como intergrupo.
 - 4) A constatação de que o folclore tem papel de destaque em diversos espaços da sociedade, é valorizado pela população, mas não é percebido em nosso próprio lugar. Boa parte do grupo conheceu elementos de sua identidade cultural saindo de seu próprio lugar (foi preciso sair para reconhecer elementos culturais que são manifestados ao seu lado). Um exemplo disso foi que havia grupos folclóricos a poucos mais de 10 (dez) quilômetros da universidade que foi visto pela primeira vez, pela maioria do grupo, no festival, a 1.200 (mil e duzentos) quilômetros do lugar. E o encontro foi muito bom e proveitoso.

Para ilustrar um pouco mais, segue abaixo o roteiro e enredo da peça.

ROTEIRO DA PEÇA

ENTRE BAMBAS E CONGOS, AS BANDAS DE CONGO

A peça se desenvolve interpretando a história do folclore no Estado do Espírito Santo, desde a chegada dos portugueses com as Folias de Reis e do Divino, passando pelo roteiro folclórico acerca da manifestação do TICUMBI e chegando visibilidade das Bandas de Congo. O ponto de definição é a trama que caracteriza o TICUMBI. Segundo narra o festejo, dois povos de origem africana, Bamba e Congo, disputavam quem realizaria a festa de São Benedito. O grupo vencedor da batalha, o Congo, além de ganhar o direito de realizar a festa, submete o vencido, O Bamba, ao batismo cristão.

Nosso roteiro leva em consideração um detalhe questionável: Se o grupo Bamba era pagão, por que disputava a realização de uma festa de santo cristão?

Observando outras manifestações como as Bandas de Congo é possível perceber uma confusão entre comportamentos Sagrados e Profanos dos participantes. Mesmo tendo um santo cristão na motivação central da festa, não há qualquer controle sobre as formas de participação. Daí a hipótese de que, para os Bambas, o que importava era a festa. O santo era apenas um detalhe.

Nesse sentido nosso roteiro aponta para uma formação de cultura de festa no Espírito Santo que mesmo diante da tentativa de controle religioso, o aspecto da folia permanece no comportamento e na formação de grupos festeiros, convertidos ou não, prevalecendo as linguagens estética e poética dos povos africanos, indígenas e europeus por meio das danças, da indumentária, dos instrumentos musicais, das poesias, da religiosidade e da arte em geral. Os aspectos religiosos e profanos estão muito presentes nos movimentos



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
*Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação
popular*
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

corporais, nas letras das músicas, nas máscaras dos foliões, nos instrumentos de diversas etnias, nas fitas de cetim e na alegria de festejar.

A peça que começa com um Reisado típico das folias portuguesas, termina com uma interpretação de um Congo canavalesco, típico das festas modernas das Bandas de Congo no Espírito Santo.

ENREDO

1ª Parte

Entrada de foliões tipo pastoras em ritmo de reisado
Entrada de Reis de Bamba e Congo e comitiva
Bailado dos foliões guardando a comitiva
Música: Reisado de Chico Lobo.

2ª Parte

Entra o palhaço e dita os versos de início da batalha
O Rei de Bamba avança e envia a mensagem por meio do palhaço
A guarda de Bambas entra para a Dança de guerra
Música: Chegada de Jaceguay Lins

3ª Parte

Entra o palhaço e versa cobrando resposta do Rei de Congo
Rei de Congo avança e envia mensagem pelo palhaço
Guarda de Congo entra e Dança para Guerra
Música: Congo vem de Maurício Tizumba

4ª Parte

Entra Guarda de Bambas e Dança para festa
Congo recua
Música:
Entra a Guarda de Congos e responde com dança de festa
Bamba recua
Música: Tá caindo fulor com o Grupo Tambor Mineiro
Os dois reis avançam
Guarda de Bamba retorna e se junta ao Congo
Dançam separados e juntos
Música: Bate Tambor de Maurício Tizumba

5ª Parte (Final)

Guardas saem de cena
Os dois palhaços entram e enviam mensagens de paz.
Entra os foliões de Bandas de Congo e dançam passos coreografados
Entram mascarados e porta-estandartes.
Música: Nona de Jaceguay Lins.